

## Greve já atinge 6.248 agências. Em Dourados e região foram 36

A greve nacional dos bancários que começou com 4.191 agência paralisadas, cresceu e chegou a 6.248 em todo o país, nesta quarta-feira. Um crescimento de 2.057 unidades a mais nesta quarta-feira, segundo dia de greve.

Na base do Sindicato de Dourados e Região, o número saltou de 29, para 36 no segundo dia de paralisação.

Diante da intransigência da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e também do governo no processo negocial, os bancários de todo o país, inclusive de Dourados e Região, mantêm a greve, que entra no terceiro dia nesta quinta-feira (29/09).

Em Dourados, Fátima do Sul, Deodápolis, Caarapó, Itaporã, Maracajú e Juti a paralisação atingiu 100% das agências ontem, segundo dia de paralisação. Além

de paralisação parcial em Glória de Dourados (BB) e Rio Brillhante (BB).

Nesta quinta-feira a meta dos bancários é ampliar o movimento, atingindo as cidades de Douradina, Nova Alvorada do Sul, Jatei e Vicentina, atingindo assim, 100% de paralisação na base territorial do Sindicato.

Segundo Raul Verão, presidente do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região, "a greve começou mais forte do que no ano passado, quando já fizemos a maior greve dos últimos vinte anos".

Ainda segundo Raul, "a categoria está decidida a manter a paralisação até que a Fenaban resolva negociar com seriedade com a categoria, respeitando os trabalhadores, clientes e a sociedade em geral, todos vítimas da ganância dos banqueiros".

## Bradesco pisa na bola... de novo

Em Dourados e Região a Greve Nacional dos Bancários, transcorreu com tranquilidade nos seus dois primeiros dias. Sem nenhum incidente. Pelo contrário, é grande o apoio da população.

A relação entre os bancários também é de cordialidade e respeito, já que 82,4% dos bancários aprovaram a paralisação democraticamente em assembleia.

Porém, para não fugir a regra, a agência centro do Bradesco de Dourados, como no ano passado, desrespeita a categoria e seus próprios funcionários ao tentar macular um movimento pacífico e ordeiro, se utilizando da ingenuidade de três funcionários para insuflar os demais companheiros, colocando-os no constrangimento para forjar uma situação na tentativa de criar um fato a qualquer custo e tentar

com isso o interdito proibitório.

Só temos a lamentar atitudes rasteiras como esta, quando alguém, ao que parece, quer tirar proveito pessoal de um movimento pacífico e ordeiro para "mostrar serviço" para os superiores, querendo se beneficiar, às custas e em detrimento de toda uma categoria e de seus próprios companheiros de trabalho.

O Sindicato não vai permitir que isso ocorra e espera que a justiça não se deixe enganar por essa baixaria provocada pela agência centro do Bradesco e negue qualquer tratativa do banco para burlar o direito constitucional dos bancários se manifestarem, inclusive os do Bradesco numa greve que está sendo exercida ordeira e democraticamente pela categoria em todo o país.

## Interdito proibitório: o que é e o que fazer?

O interdito proibitório é uma ação jurídica relacionada a situações nas quais o direito de posse ou de propriedade está sendo ameaçado. Ou seja, não se aplica à greve dos bancários, que se constitui apenas e tão somente na legítima mobilização dos trabalhadores por uma proposta que melhore os salários e as condições de trabalho. Apesar disso, os bancos recorrem a esse subterfúgio para tentar forçar seus funcionários a trabalhar.

LEI DE GREVE – Além de ser um instrumento desviado de sua verdadeira função de preservação da posse e do patrimônio, é importante lembrar que o Sindicato cumpriu todas as exigências previstas na Lei de Greve, ou seja, está agindo de acordo com todos os parâmetros constitucionais que prevêm esse direito do trabalhador. Editais de Convocação de Greve e de Aviso de Greve foram publicados em jornais de grande circulação, respeitando todos os prazos legais. A federação dos bancos também recebeu o comunicado e foram matérias informativas em emissoras de rádio, jornais e sites locais, além de manifestação pública com carro de som e panfletagem para esclarecer a população sobre os motivos que levaram a categoria à greve.

O QUE FAZER? – A chegada de um oficial de Justiça com o interdito não significa que os bancários têm de retomar suas atividades. Quem define a continuidade ou não de uma greve é a assembleia dos trabalhadores, que é soberana. Os bancários devem estar conscientes de seu papel no movimento, dizer não à pressão e prosseguir a paralisação.